

## **No meio da travessia. Homenagem a Luiz de Sousa Junior**

**EDINEIDE JEZINE**

<https://orcid.org/0000-0002-0180-0347>

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, Paraíba, Brasil

**GIOVANNA CRISTINA JANUÁRIO ALVES**

<https://orcid.org/0000-0003-2917-5974>

Secretaria de Educação e Cultura Municipal

João Pessoa, Paraíba, Brasil

O real das coisas não está na saída nem na chegada, escreveu o autor de *Grande Sertão: Veredas*. É na travessia que a vida se enche de sentido. São nossas escolhas que definem o que somos. E minha escolha foi de permanecer nas trincheiras, quaisquer que sejam elas, em defesa da educação pública. (Sousa JUNIOR, 2017, p. 220).

Resenhar o livro “No Meio da Travessia. Breves Narrativas sobre a Gestão Municipal da Educação” (SOUSA JUNIOR, 2017), publicado pela Editora do CCTA/UFPB, do Prof. Luiz Junior, como gostava de ser chamado, é rememorar a vida de um homem público e militante, de um educador humanista, comprometido com a educação pública, um cidadão que sonhava e fazia a diferença no ato de agir. Com seu sorriso maroto, os problemas, ao passe de mágica, se desfaziam, pois sua determinação nos conduzia a partir do questionamento “como vamos resolver?”. A provocação da possibilidade que agregava todos e todas que juntos sonhavam com a transformação social.

Como expressa a narrativa que utiliza à luz de Guimarães Rosas em “Grande Sertão: Veredas”, ele não negava as raízes sertanejas da cidade de Cajazeiras, do sertão da Paraíba, e tinha consciência de si e classe ao se posicionar nas trincheiras da luta, que desde cedo fez parte de sua formação. Ainda estudante secundarista, participou no Movimento Estudantil na cidade de Cajazeiras (1982), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no curso de Economia (1988), e continuou sua militância estudantil e política filiando-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Fez mestrado em Educação (UFPB, 1994), e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2003). O sonho da militância estudantil ascendeu à docência na UFPB, no Campus Cajazeiras, e sua efetiva participação no movimento docente, filiando-se à Associação de Docentes da UFPB (ADUF), à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e à Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE),

na qual assumiu o cargo de presidente estadual na Paraíba por duas vezes. E, como pesquisador reconhecido na área do financiamento da Educação, em 2015, filiou-se à Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (FINEDUCA).

O Prof. Luiz Junior viveu a Universidade em sua indissociabilidade e função social, na gestão ocupou cargos de destaque como a chefia do Departamento Habilitações Pedagógicas (DHP/CE); a Vice-coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e chefia de Gabinete da Reitoria (2004-2012). O diálogo era sua estratégia e a ação visionária sua prática, como se percebe pela prestação dos seus feitos, “Nos quase oito anos de participação na administração central da UFPB, busquei contribuir para sua expansão qualitativa e quantitativa. Nesse período a UFPB dobrou o número de cursos, de alunos, criou um novo campus e iniciou uma extensão do curso de Direito, da cidade de Santa Rita (2017, p. 23).

Sua experiência de pesquisador, comprometido com a prática social favorecia-lhe o trato com a gestão pública, em que os números financeiros não se constituíam em entraves burocráticos, mas em possibilidades de se reinventar em sua complexidade e diversidade. Na Pós-Graduação deixou sua vivacidade e entusiasmo, apoiou e participou efetivamente da construção e criação do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (MPPGAV/UFPB), um Mestrado Profissional, voltado aos servidores técnicos administrativos da UFPB em primeira instância, e, atualmente, aos servidores técnicos administrativos de Instituições Públicas de Educação Superior. Sua militância política, comprometida com os grupos excluídos, vislumbrava a necessidade de formação de alto nível de qualificação a esse segmento de servidores. De forma que o MPGGAV se constitui o único mestrado profissional, no Brasil, que guarda a temática de formação na educação superior. E, como um pássaro que alça grande voo, teve seu trabalho acadêmico de docente, pesquisador e gestor público reconhecido ao ser nomeado representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de educação, como coordenador de Programas Profissionais da Área de Educação da CAPES e conselheiro do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba.

Essa breve travessia de ação efetiva e compromisso social no campo universitário se constituiu no ápice da vida acadêmica, mas acreditamos que a experiência mais significativa, aquela que dava brilho ao olhar e fazia o coração acelerar, foi a que ele esteve no chão da escola, a que lhe proporcionou permanecer nas trincheiras da luta em prol da educação pública, quando assumiu a pasta da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) do município de João Pessoa, em 12 de setembro de 2012, permanecendo no cargo até o dia 12 de dezembro de 2014.

Uma rede municipal de ensino “*composta de 95 escolas que atendem alunos da educação infantil (pré-escola) e series iniciais e finais do ensino fundamental, e também educação de jovens e adultos*” (2017, p. 44).

E, mais uma vez nessa experiência, Luiz Junior não desejou apenas passar, mas fazer a diferença, pois não bastava estar nas trincheiras, era preciso que a travessia tivesse sucesso. Para tanto, era essencial um bom planejamento e uma equipe capaz de executar. Desta feita, inicia o trabalho rompendo a tradição da prática de trocar os ocupantes de vários cargos, optou em trabalhar com a chamada “prata da casa”. Em um ato de respeito às pessoas e ao trabalho para a proposição de uma nova caminhada, manteve os cargos com os seus respectivos ocupantes, utilizando profissionais concursados do quadro permanente da SEDEC, pois quem era novo no ambiente era ele, uma vez que a educação municipal já transcorria com aqueles profissionais.

Na transição do governo de Luciano Agra para Luciano Cartaxo defendeu a importância de se priorizar a Educação Infantil, alegando que na história educacional brasileira esse direito foi negado. De modo que a comissão de transição entendeu o recado e a Educação Infantil tornou-se o carro-chefe da Administração Municipal a partir do acesso ao “Projeto Brasil Carinhoso”, do governo de Dilma Rousseff. Assim, tomou a liderança e como gestor responsável pela pasta da educação definiu os objetivos do seu plano de ação em duas linhas prioritárias: 1) ampliação do acesso; 2) melhoria da qualidade de ensino.

Dentre as propostas, que denominou de política inovadora, elegeu algumas ações: 1 - Passe Livre Para os Estudantes da Rede Municipal; 2 - Nasce o CELEST; 3 - Inclusão e Acessibilidade; 3.1 - Frota de Ônibus Adaptados.

**1 - Passe Livre Para os Estudantes da Rede Municipal.** Como militante estudantil que foi, não se omitiu das lutas travadas pelos estudantes contra o aumento das passagens de ônibus urbanos. Esses protestos, com a ajuda das redes sociais, cresceram rapidamente, em muitos casos, chegando a um alto índice de violência. Mas, em João Pessoa, recebeu o apoio do Secretário de Educação que defendeu a implantação do PASSE LIVRE para os alunos da rede municipal, bem como a revogação do reajuste das passagens de ônibus. Sua habilidade de convencimento foi necessária para o Prefeito Luciano Cartaxo aderir à proposta, e registrar o feito nos 100 dias da administração, em solenidade no dia 11 de abril de 2013, no Paço Municipal, tornando-se um fato histórico e de repercussão nacional.

**2 - Nasce o CELEST.** A criação de um Centro de Língua Estrangeira fazia parte do programa de governo, e o Prof. Luiz Junior cuidou de o viabilizar, buscando parcerias com UFPB e a elaboração de um projeto pedagógico para o Centro de Línguas. Aqui, para além do que consta nas letras escritas do livro em

tela, a convivência de quem vivenciou a criação, é possível relatar sua imaginação e fantasia. Ele relata que estava com essa preocupação há alguns dias e que em um “*insight*” veio em mente a célebre frase do astronauta russo Yuri Gagarin “A Terra é azul”, e ele começou a imaginar o azul celeste. Ele repetiu mais de uma vez a palavra celeste, até que fez uma descoberta: que as primeiras letras do Centro de Línguas Estrangeiras formavam o acrônimo CELEST. É admirável a forma como Luiz Junior descreve esse fato. Percebemos nas entrelinhas o jeito carinhoso na escolha do nome desse centro, como se estivesse escolhendo o nome de um filho.

**3 - Inclusão e Acessibilidade.** Como gestor comprometido com a qualidade dos serviços públicos, reconheceu o trabalho que a SEDEC já vinha desenvolvendo conforme estabelecia a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), através de parcerias com as secretarias de Desenvolvimento Social (SEDES), e a da Saúde (SES), mantendo o Centro de Referência Municipal para Inclusão da Pessoa Com Deficiência (CRMIPD). De modo que buscou ampliar o acesso e a qualidade das políticas de atendimento à criança com deficiência, no que se refere ao número de matrículas a modalidade de educação especial, bem como ao número de intérpretes de libras e de cuidadores, inclusive firmando uma parceria com o Instituto dos Cegos de João Pessoa para atendimento especializado no contraturno.

Em na perspectiva da inclusão e acessibilidade, ao avaliar as ações do Plano de Ações Articuladas (PAR), detectou a possibilidade de adquirir ônibus adaptados, para tanto, buscou com o MEC, em visita ao então Ministro Aluysio Mercadante, em janeiro de 2013, a liberação de recursos. Com a vontade e a determinação do fazer, buscou desburocratizar a ação da Prefeitura Municipal de João Pessoa com o FNDE, montando uma verdadeira operação de guerra para conseguir adesão à ata de compra. O empenho investido para efetivar a compra dos ônibus adaptados foi tanto que algumas pessoas chegaram a perguntar se ele tinha algum filho com deficiência. O que o Prof. Luiz Junior sabia, como Paulo Freire, é que a educação sozinha não transforma a sociedade, mas sem ela a sociedade não pode ser transformada. Ele acreditava que a educação de qualidade deve priorizar as pessoas. Foi assim que a SEDEC, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (2013), entregou em uma atividade solene 12 ônibus para a população escolar com deficiência, e em parceria com a Associação de Deficiência e Familiares (ASPADEF) selecionou e treinou motoristas para o desempenho da função.

A experiência vivenciada por Luiz Junior como gestor da SEDEC foi um dos momentos mais sublimes de sua vida, expressava satisfação no que fazia, sentia-se verdadeiramente realizado no chão da escola. Gostava de saber da realidade concreta do “*que fazer*” educativo que se dava no cotidiano das unidades

educacionais. Para tanto, adotou como prática a visita às escolas e, não se limitava a conversa com a direção, dirigia-se em especial atenção às falas de outros servidores, como a do vigilante ou da merendeira. Detalhes como a limpeza dos espaços, equipamentos, zelo na ambientação dos cômodos destinados a convivência educativa, podiam ser melhor avaliados através dessas visitas informais.

No uso da expressão que lhe era peculiar, “fazendo um apanhado geral”, é possível afirmar que sua gestão mudou o perfil da educação municipal no acesso, expansão e qualidade de prédios e a oferta dos serviços educacionais, como equipamentos de climatização das salas de aula, implementação do Projeto Escola Segura com a instalação de câmeras de segurança em todas as escolas, construção de novas escolas, instalação de rede de fibra ótica melhorando significativamente o acesso à internet, ampliação da escola em tempo integral, criação do Fórum Municipal de Educação e a realização da Conferência Municipal, atendendo ao processo de debate sobre os problemas e propostas educacionais, fomentado pelo governo federal, dentre outros. Não é por acaso que ele expressa a sensação de missão cumprida e diz: “valeu a pena (...) evidentemente, aos olhos de hoje, caso pudesse voltar no tempo, corrigiria alguns equívocos, faria ajustes ali, escutaria mais e falaria menos. Entretanto a linha central do meu pensar e do meu agir, com certeza permaneceria intacta.” (2017, p. 217).

Sua paixão era ver o funcionamento das escolas e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, muitos dos quais não teriam outras oportunidades de acesso ao conhecimento. E, nessa perspectiva, promove a inserção da Robótica nas atividades extracurriculares, como uma ferramenta pedagógica que associa o manejo de novas tecnologias às habilidades individuais para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, além de aguçar a curiosidade científica. Assim, como um pesquisador apoiou a investigação associada a criatividade na escola básica, dando voz e protagonismo a docentes e discentes que registram essa experiência no livro “Robótica no ensino público. Uma perspectiva interdisciplinar” (SOUSA JUNIOR, 2015).

“No Meio da Travessia” retrata o que seu autor expressou no lançamento, “uma prestação de contas do serviço público”. Rememorar essa travessia do Prof. Luiz Júnior, juntamente com a Giovanna Cristina, Chefe de Gabinete em sua gestão na SEDEC, expressa a alegria da amizade, o reconhecimento do homem público sonhador e realizador, um militante que soube sempre o lado da trincheira aonde se dirigir, um pesquisador apaixonado pelos números que se transformavam em prática social, um educador que sonha e transforma a educação. Sua travessia na terra vai além das narrativas exuberantes do academicismo, ela é penetrante na alma, pois contagia o outro em um mutirão de mudança social. Tivemos o prazer

da conversa, trocas de ideias, silêncio, parceria, amizade, cotidiano no trabalho, decepções, lutas, conquistas, shows, rodas de samba, encontros com os amigos regado à vinho e de um bom samba.

De modo que essa não é uma resenha qualquer, mas uma homenagem ao Professor que marcou vidas, que vive em nossos sentimentos e memória como um menino que sonhava e realizava. De modo que não poderíamos deixar de lembrar do nosso amigo Luiz Junior sem a música e a expressão “*a melhor maneira de dizer é fazer*”. Onde estiver, estará com sua alegria e chapéu branco cantando a felicidade, a vida e a esperança. Dois anjos cantando a esperança. De Gonzaguinha “Nunca Pare de Sonhar” a Luiz Junior. #LuizJuniorPresente!

Ontem um menino  
Que brincava me falou  
Hoje é a semente do amanhã  
Para não ter medo  
Que este tempo vai passar  
Não se desespere, nem pare de sonhar  
Nunca se entregue  
Nasça sempre com as manhãs  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar  
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá  
Nós podemos tudo, nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será.....

## REFERÊNCIA

SOUSA JUNIOR, Luiz de. **No meio da travessia**: breves narrativas sobre gestão municipal da educação. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

---

**Edineide Jezine**

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (MPPGAV/UFPB) e Coordenadora do Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em Educação da Região Nordeste FORPRED/ANPEd) E-mail: edjezine@gmail.com

**Giovanna Cristina Januário Alves**

É Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professora da Secretaria de Educação e Cultura Municipal de João Pessoa, Paraíba. E-mail: giovannasedec@gmail.com